Símbolo Nacional criado pelo Decreto nº 4, de 19.11.1889

JORNAL DO COMMERCIO

Propriedade da Empresa JORNAL DO COMMERCIO S.A.

Diretor: F. Pessôa de Queiroz

ANO L — NÚMERO 223 RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL SEXTA-FEIRA, 26 DE SETEMBRO DE 1969

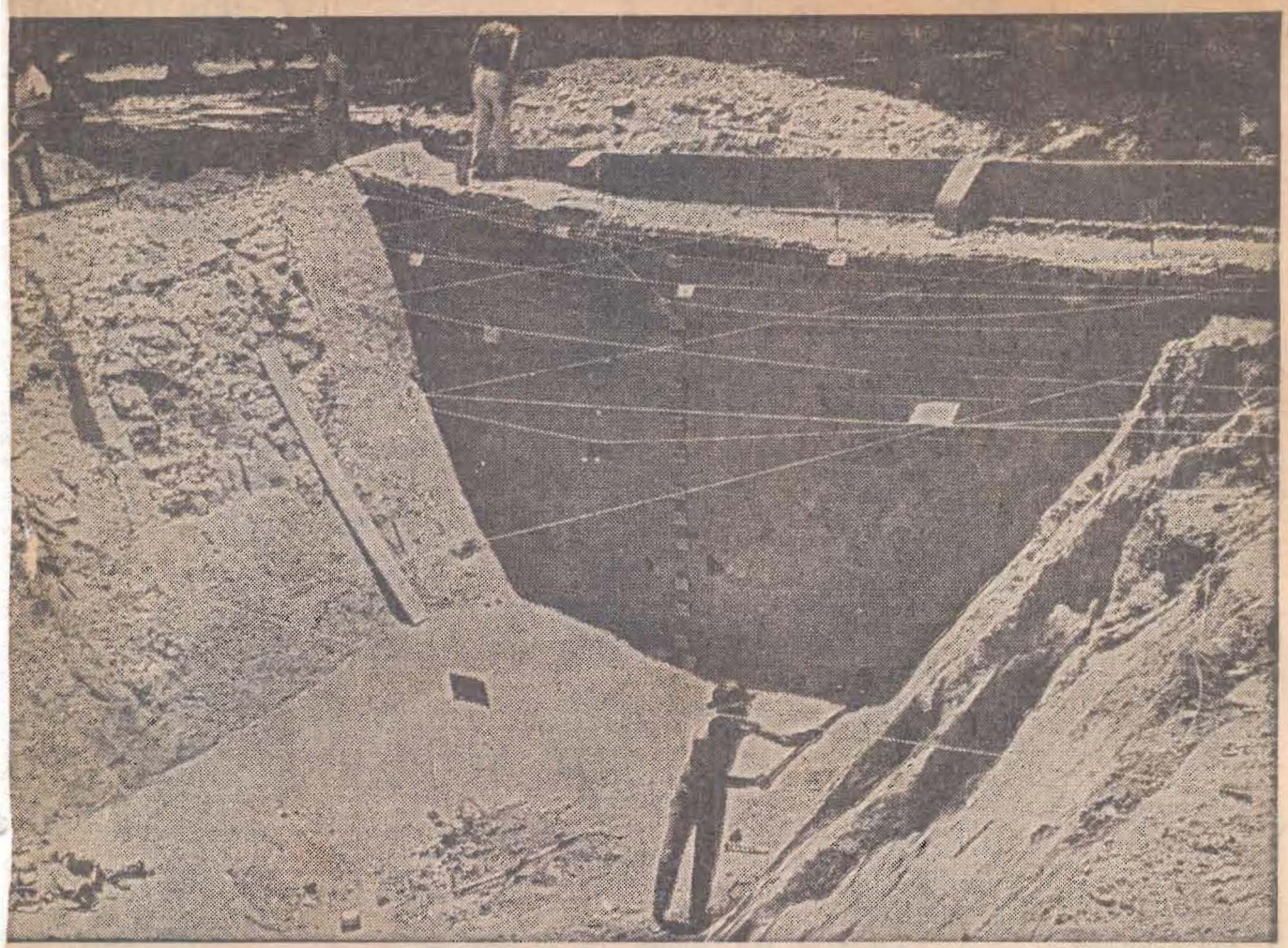
Objetos de grande valor histórico encontrados no Arraial do Bom Jesus

Os universitários Mauro Koury e Ulisses Pernambucano, e a pesquisadora Veleda Lucena, chefiados pelo arqueólogo Marcos Albuquerque, durante 27 dias de trabalhos de escavação visando à descoberta do fôsso que circundava o Arraial Velho do Bom Jesus, no Sítio Trindade, em Casa Amarela, já encontraram grande quantidade de balas de ferro, louças do século XVII, enormes pregos e aros de barris.

A equipe já cavou 182 metros cúbicos e, segundo informou o arqueólogo Marcos Albuquerque, as balas encontradas sòmente poderiam ter sido atiradas contra o arraial por canhões localizados no Morro da Conceição.

As louças encontradas são pintadas a mão em branco e azul. Os pregos medem até 25 centímetros e os aros parecem ter sido de barris de vinho provenientes de Portugal. (Pág. 8 do Caderno I).

MERGULHO NO PASSADO



Detalhes do enorme fôsso que há 27 dias está sendo escavado em tôrno do antigo Arraial do Bom Jesus, onde foram encontradas peças remanescentes da resistência contra o domnio holandês

Com a finalidade de localizar exatamente todo o fôsso que circunda o Velho Arraial do Bom Jesus, de quatro metros de profundidade e que serviu para interceptar o acesso dos holandeses quando êstes invadiram P e r n a m b u c o durante os anos de 1630 e 1635, os jovens universitários Mauro Koury e Ulisses Pernambucano, com a colaboração da pesquisadora Veleda Lucena e sob a chefia do arqueólogo Marcos Albuquerque, chefe do setor de Arqueologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco, durante os 27 dias de trabalhos já desenvolvidos, cavaram 182 metros cúbicos.

Durante as escavações foram encontradas grande quantidade de balas, que foram disparadas contra o Arraial, localizado em Casa Amarela, onde hoje existe o Sitio Trindade. Segundo informou o arqueólogo Marcos Albuquerque, as balas, de ferro, algumas de tamanho considerado regular, sòmente poderiam ter sido atiradas por canhões localizados no Morro da Conceição. Além das balas, foram encontradas louças do século XVII, constituída de argila e pintada a mão, em branco e azul.

OUTROS OBJETOS

Além disso foram achados pelos universitários pregos que medem até 25 centímetros, e ainda aros de barris, que possivelmente traziam vinhos de Portugal. Segundo dados históricos, o Arraial do Bom Jesus foi mandado construir pelo governador de Pernambuco em 1630, Matias de Albuquerque, com a finalidade de resistir contra os Holandeses, que já haviam tomado a cidade de Olinda e a Vila do Recife. Foi seu construtor o engenheiro Cristóvão Álvares.

O ARRAIAL

Segundo informou o arqueólogo Marcos Albuquerque, o Arraial era formado por uma muralha com a altura de quatro metros, cuja parede era formada por barro, pedra e pedaços de ferro — o que se chama de "taipa de Pilão". Distante cêrca de 30 centímetros dessa muralha foi feito um fôsso com quatro metros de profundidade, cujas paredes foram cavadas de uma maneira que o inimigo teria condições de chegar ao fundo, porém era perfeitamente visto pelos soldados que se encontravam na parte interna da muralha.

MOTIVO DA CONSTRUÇÃO

Depois de muito resistir ao invasor, em Olinda, quando a cidade foi totalmente tomada pelos holandeses, Matias de Albuquerque veio recuando até o Recife, onde também percebeu que não tinha condições de resistir ao inimigo por muito tempo. Escolheu então o local onde existe o Sítio Trindade, pelo fato de por ali obrigatòriamente passarem as pessoas que se dirigiam para o interior, assim como por se tratar de local estratégico, na época, entre Olinda e Recife.

Com quatro peças de 4 libras, que foram tiradas de um navio pôsto a pique, e com 200 homens, Matias de Albuquerque, depois de ser derrotado no Recife, se estabeleceu no Arraial, onde conseguiu combater durante cinco anos. No decorrer de todo êsse tempo os pernambucanos usaram armas que foram trazidas do Recife, assim como víveres, pois, antes de ficarem resistindo no Arraial, Matias de Albuquerque mandou que tudo que fosse de utilidade, encontrado na cidade, fôsse levado para o Arraial do Bom Jesus. Posteriormente, foram fabricadas naquele local granadas de mão e outras armas menores, confeccionadas com madeira e ferro.

VALOR HISTÓRICO

Todos os objetos que são encontrados no fôsso estão sendo guardados no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco. Esses objetos, como pedaços de canhões, louças e balas, servirão de material de estudo para os universitários. Informou ainda o arqueólogo Albuquerque que tenciona fazer tôda a abertura do fôsso, assim como a reconstrução da muralha, que servirá além de tudo como atração turística, pois o Arraial do Bom Jesus, dentro de alguns anos, estará totalmente reconstruído.

Conta-nos ainda a História que, durante o tempo de resistência dos pernambucanos no Arraial do Bom Jesus, estiveram ali refugiadas cêrca de 900 pessoas, havendo até famílias inteiras, cujas mulheres e crianças trabalharam durante todo o dia na fabricação de armas e de outros objetos, que foram usados para combater o inimigo invasor, dêsde a resistência no próprio forte — que foi muitas vêzes atacado — como nos planos de guerrilhas adotados por Matias de Albuquerque.

TEM MAIS

Disse ainda o chefe do setor de Arqueologia da UFP, Marcos Albuquerque, que ainda falta muita coisa para cavar, pois certamente o fôsso circunda todo o Arraial, não querendo no entanto precisar a distância que ainda será cavada, pois isso será feito de acôrdo com os estudos da situação da fortaleza. No entanto, afirma que, com o tempo, a muralha, que media quatro metros, desabou no fôsso, levando objetos, que ainda aparecerão, com as novas escavações a serem feitas futuramente. Depois que todo o fôsso fôr descoberto, muita coisa se saberá ainda, como por exemplo outros dados sôbre as armas usadas, assim como os instrumentos usados para o fabrico das armas.

Dentro de dez dias a primeira etapa do trabalho estará concluída, pois os universitários, ajudados por operários contratados, estão acampados no Sítio Trindade, usando três barracas de campanha e trabalhando dia e noite.

PMP

Grande tem sido a ajuda prestada aos universitários pela Polícia Militar de Pernambuco, que colocou vários soldados do Esquadrão Dias Cardoso no local, para evitar que malandros venham a atrapalhar os trabalhos, ou mesmo pessoas desocupadas, curiosas, não tenham oportunidade de atrapalhar com perguntas os trabalhos permanentes.

Por outro lado, um carro-tanque do Corpo de Bombeiros está abastecendo o pessoal desde o primeiro dia de trabalho, enchendo sempre os reservatórios d'água.

Na última segunda-feira, como gratidão, os universitários, chefiados pelo arqueólogo Marcos Albuquerque, presenteou o comandante da Polícia Militar de Pernambuco, coronel Gabriel Duarte Ribeiro, com sete balas que foram encontradas no fôsso.

Balas de canhão holandês encontradas em escavações

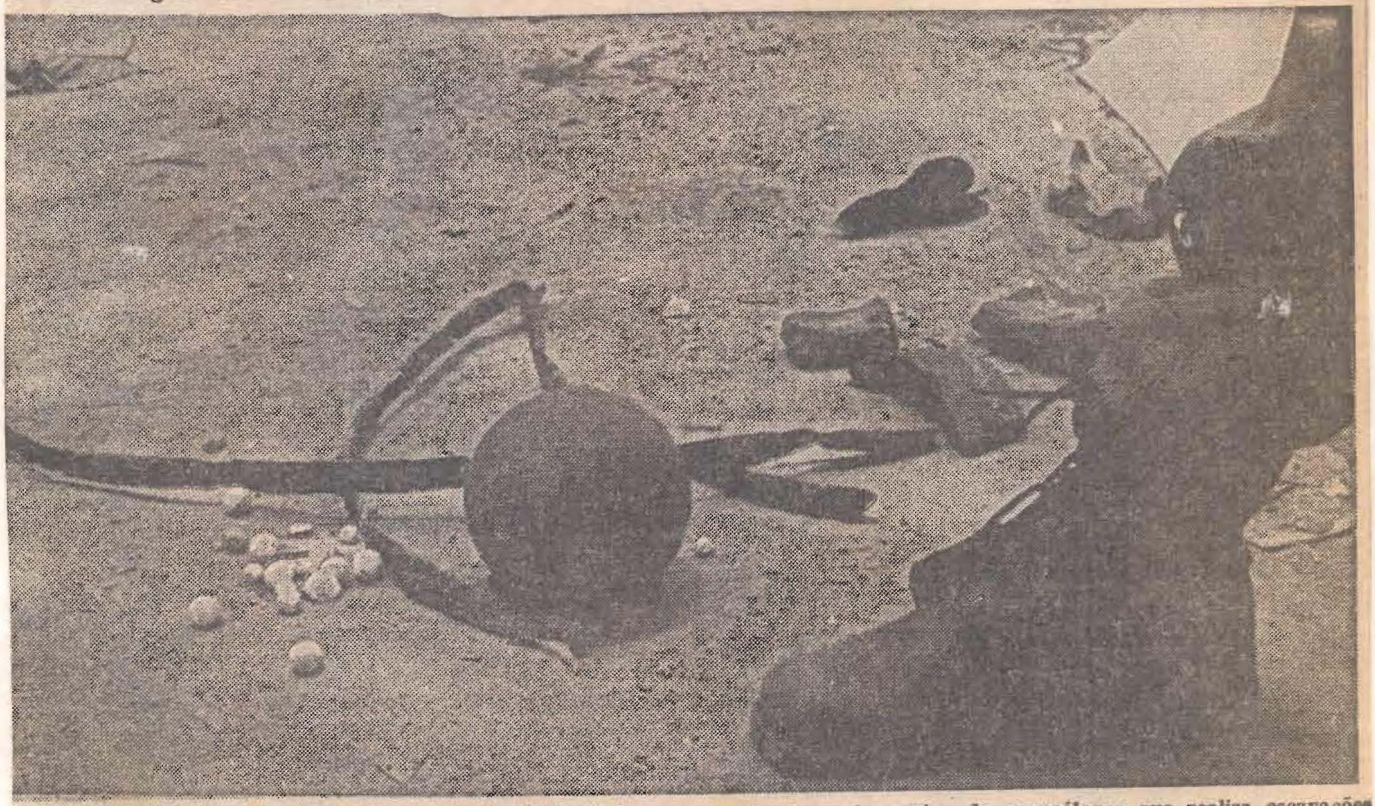
Um arqueólogo, uma pesquisadora e dois universitários descobriram balas de ferro que os holandeses dispararam contra o reduto armado por pernambucanos para evitar a invasão holandesa, no Arraial do Bom Jesus, onde hoje está instalado o Sítio Trindade.

Além das balas de ferro, descobriu-se também louça do século XVII, constituída de argila e pintada a mão, em branco e azul, demonstrando o que de mais requintado existia na época.

Ainda foram encontrados no local pregos medindo 25 centímetros e aros de barris, que se supõe pertenciam aos barris que traziam vinho de Portugal para os portuguêses aqui radicados.

Todos os objetos que estão sendo encontrados são guardados no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco, e servirão para futuros estudos universitários.

LEMBRANÇA HOLANDESA



Balas de canhão e outros materiais do século XVII já foram encontrados pela equipe de arqueólogos que realiza escavações no Sítio Trindade

JORNAL DO COMMERCIO — Recife — Sexta-feira, 26 de setembro de 1969